

Reactivação de pedreira em Trancoso preocupa população

foto arquivo O MIRANTE

Câmara de Vila Franca de Xira promete manter-se vigilante em relação à actividade da exploração de calcário.

Moradores temem perder o sossego que conquistaram na última década quando a pedreira deixou de ser explorada.

Empresários acentão com 5 mil euros para obras sociais para compensarem os impactos ambientais.

Quem vive na aldeia de Trancoso, São João dos Montes, teme que a reactivação da exploração de calcário numa pedreira da localidade pela empresa Batalha dos Anjos venha a ressuscitar os impactos negativos vividos no passado e apelam à Câmara de Vila Franca de Xira que se mantenha vigilante. A exploração na pedreira deverá avançar ainda este ano.

As preocupações foram transmitidas numa recente reunião conjunta entre o município, os moradores e representantes da empresa, que prometeram tudo fazer para minorar os impactos da exploração da pedreira e onde acenaram, no âmbito da sua política de responsabilidade social, com um cheque de cinco mil euros para entregar ao município para que este avance com projectos que sirvam a comunidade local.

Na reunião ficou também acordada a instalação de sismógrafos em diversos locais de Trancoso e aparelhos de medição da qualidade do ar para monitorizar as poeiras em suspensão. A empresa comprometeu-se também a fazer circular os camiões por vias exteriores à localidade e garantiu que a exploração será reduzida e apenas para consumo interno das obras da empresa, com máquinas de menor dimensão as que eram



Empresa que explora a pedreira de Trancoso veio prometer compensações financeiras para os transtornos que possa causar na comunidade

A pedreira de Trancoso, que em tempos foi explorada pela Mota-Engil e hoje pertence à Batalha dos Anjos, tem uma área de exploração de 275 mil metros quadrados. O assunto veio à tona na última reunião pública da câmara, com o vereador Nuno Libório, da CDU, a considerar que o dinheiro oferecido pela empresa à comunidade não paga os eventuais transtornos que a laboração da pedreira venha a causar.

“Não nos surpreendeu a intenção da empresa. O que nos surpreendeu foi a atenção dada pela câmara ao acolher sem reservas essa intenção da empresa. Cinco mil euros não compensam os eventuais prejuízos causados à população. Ela ainda tem bem presente na memória a exploração da pedreira há uns anos perto das casas”, recordou o vereador comunista.

Jurídico que as regulações são muito antigas e atribuiu muito poucas competências aos municípios, que ficam sem condições legais para poderem condicionar convenientemente a exploração das pedreiras nos nossos territórios”, criticou o autarca. Fernando Paulo Ferreira diz que está na hora de a lei ser alterada para permitir aos municípios terem uma palavra mais forte nessa matéria.

“As pedreiras de Trancoso e do Bom Jesus, em Alhandra, da Cimpor, cuja exploração tem vindo a aproximar-se das populações, são preocupações muito importantes para nós”, confessa o autarca, que promete manter vigilância apertada ao seu funcionamento.

“Cinco mil euros não pagam incômodos”

utilizadas no passado e que nem todos os dias haverá extracções.

Apesar da posição tranquilizadora da empresa os receios da população mantêm-se, trazendo à memória os anos em que eram fustigados com tremores causados pelas explosões da pedreira, poeiras permanentes e passagem frequente de camiões pelo centro da localidade. A Batalha dos Anjos promete evitar esse cenário mas mesmo assim o presidente da câmara, Fernando Paulo Ferreira, também confessa estar preocupado com o futuro trará, lembrando que a capacidade de intervenção dos municípios na actividade destas pedreiras é praticamente nulo.

“A exploração das pedreiras de margas e calcários no nosso concelho é uma preocupação bastante grande que temos tido mas existe aqui uma questão de base: o regime